

IMÓVEIS

roliveira@mail.soci.pt

UMA CASA 100 POR CENTO NATURAL

Desenham-se os que ainda associam a ideia de pré-fabricados em madeira a aqueles barracões toscos, mais próprios para estaleiros do que para serem o lar doce lar de uma família com aspirações em termos de qualidade de vida. As casas de que falamos são casas construídas exclusivamente com materiais nobres, 100% naturais e ecológicos. As casas assim construídas respiram e estabelecem uma permanente relação de troca com o ambiente. A madeira ajuda a filtrar e purificar o ar. Os fabricantes nacionais do sector, bem como os representantes em Portugal de marcas estrangeiras, oferecem já propostas muito tentadoras, de fazerem corar de inveja as construções de cimento e tijolos. A oferta disponível no mercado português começa no cedro vermelho do Canadá e acaba no cedro do Japão, passando pelo pinhos do Oregon e da Finlândia.

Dada a qualidade dos materiais utilizados, as casas de madeira dos nossos dias poderão ser tudo menos baratas. O preço médio por metro quadrado equipara-se ao da construção tradicional, chegando mesmo a ultrapassá-lo nas soluções mais sofisticadas. Depende da zona de implantação, dos acabamentos, da tipologia, do ser ou não modelo standard, da modalidade de venda (chave-na-mão, estrutura montada ou kit simples) e dos serviços adicionais requisitados. Em Portugal, esta é uma opção ainda com carga de pioneirismo; visto que a grande maioria dos portugueses prefere a dureza da alvenaria à solidez da madeira. Estudos feitos recentemente na Alemanha e na Áustria revelam que esta matéria-prima tem atributos únicos que só os hábitos sociais ou o precon-

ceito podem ignorar. A madeira é 4 vezes mais eficaz que o cimento, 6 vezes mais que o tijolo, 15 vezes mais que o betão, 400 vezes mais que o aço e 1770 vezes que o alumínio. Uma parede de madeira com 11 centímetros de espessura equivale a uma outra em cimento com 30 centímetros de espessura. Para uma área bruta de 36 metros quadrados, ao usar-se o cimento em vez de madeira perde-se cerca de 13% de área útil.

Com uma durabilidade nunca inferior a cem anos (as garantias dos fabricantes cobrem 30 anos), os troncos de madeira absorvem o som, provocam uma estranha sensação de isolamento e estabelecem uma inegável sensação de conforto. Mas a maioria das pessoas continuam a questionar-se: como resistem estas casas ao Inverno? E ao Verão? E às intempéries? Talvez a melhor resposta seja dada pelos escandinavos, que nas suas migrações levaram consigo a tradição das suas casas em madeira. No início do nosso século, esta cultura caiu em desuso. Contudo, nos nossos dias, assiste-se ao seu renascimento, sobretudo devido às melhorias tecnológicas que, conservando o mesmo sistema construtivo, acrescem as vantagens da industrialização. Na realidade, na Europa Setentrional e Central, Japão, Oceânia e América do Norte 80% da população habita hoje em casas de madeira. Se os povos do Norte o que procuram é a capacidade inerente destas casas em se manterem quentes no período invernal, para os povos do Sul é precisamente a sua frescura que os leva a acolhê-las. Curiosamente, na Península Ibérica, é uma empresa portuguesa - a Rusticasa - a pioneira na construção deste tipo de casas.

Serviço Telecaixa - (01) 790 55 55
Internet - www.cgd.pt

Linha E